

Cidade e Cidadania: Fortalecimento da participação e intervenção popular na Praça da Amizade, do bairro PAC Anglo, Pelotas-RS.

ADRIEL COSTA¹; JULIANA SCHWINGEL BROILO²; Prof.Dr SIDNEY GONÇALVES VIEIRA³

Universidade Federal de Pelotas 1 – adrielcosta09@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jubschwingel@gmail.com

³Nome da Instituição do Orientador – Sid_geo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por intuito compartilhar as experiências realizadas no desenvolvimento do programa de extensão Cidade e Cidadania, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt). Este sendo desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas, especificamente administrado no Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais(LEUR) e sob coordenação do Prof.Dr.Sidney Gonçalves Vieira. O programa começou em Março de 2015 e tem prazo de término para Dezembro de 2016.

O objetivo central do programa é incentivar a participação e organização popular no planejamento urbano. O interesse se localiza em desenvolver autonomia e protagonismo por parte dos moradores. Contudo, aqui, neste trabalho, foco será relatar/compartilhar as (des)venturas adquiridas com a organização popular em entorno da construção da Praça da Amizade, do bairro Pac Anglo, Pelotas-RS.

A fundamentação teórica que embasa a atividade é oriunda de Ascher (2001). Este, destaca a importância da redefinição das relações entre interesses individuais, coletivos e gerais, em que “se faz necessário uma refundação da arquitetura territorial institucional e uma renovação dos modelos de funcionamento da democracia em geral e da democracia local em particular.” (ASCHER, 2001, p. 64). Também se busca o diálogo teórico com a perspectiva autonomista defendida por Cornelius Castoriadis (1975), e no Brasil, por Marcelo Lopes de Souza (2004), que se alinha a uma reapropriação crítica do planejamento urbano e da gestão da cidade como instrumento de justiça social.

Antes da realização de qualquer tipo de intervenção, em parceria com o programa Vizinhança, com Núcleo de Pesquisa e Extensão em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, foi realizado o Diagnóstico Rápido Urbano Participativo(DRUP), identificando restrições, deficiências e potencialidades de manutenção das necessidades da população. A partir das demandas apresentadas, planejaram-se as ações diretas. Uma das ações foi a ação coletiva para a construção da praça do bairro.

A construção da Praça da Amizade segue os objetivos delineados pelo programa, baseando-se nas reivindicações por demandas socioespaciais dos moradores do PAC-Anglo. Importante frisar que as ações foram realizadas em conjunto da UFPel e prefeitura com os moradores, sendo uma relação de mútuo apoio, a qual não seria possível sem o trabalho realizado pelos moradores.

2. METODOLOGIA

Com início em uma revisão bibliográfica acerca dos temas do novo urbanismo (ASCHER, 2001) e da questão urbana na perspectiva autonomista

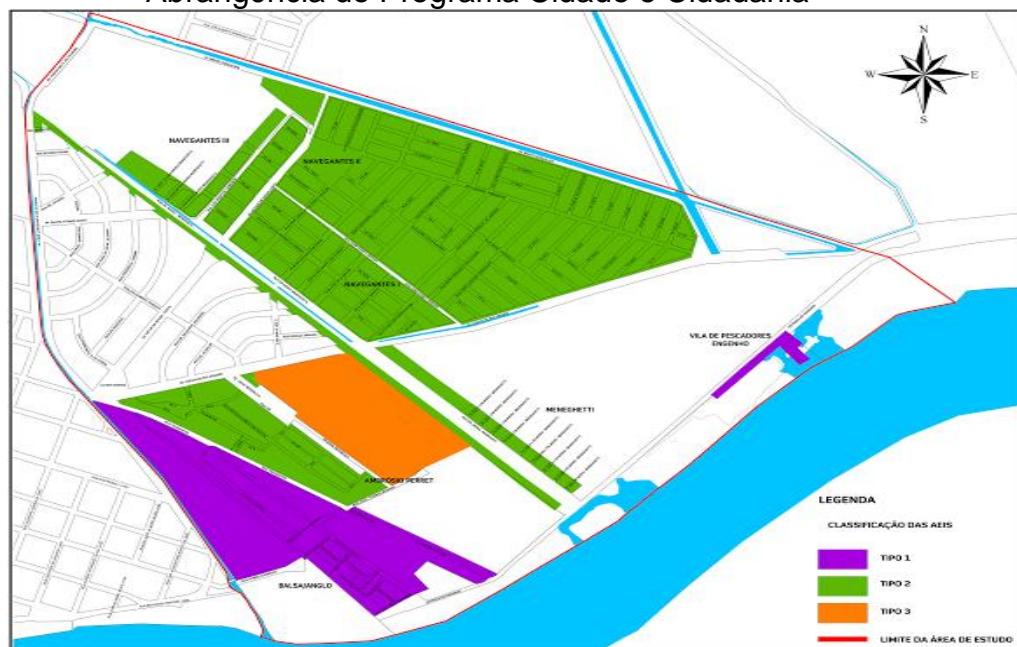
(CASTORIADIS, 1975, 1992), buscou-se fundamentar as questões relacionadas à definição da política urbana, enfatizando a organização e participação popular como fundamentais no exercício do direito à cidade.

O DRUP é uma técnica de investigação e análise das necessidades da população. Baseia-se pela Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ) e sido adaptado pelo NAUrb. Que segue as seguintes etapas: divulgação; treinamento para aplicação do diagnóstico nos locais determinados; realização de análise dos resultados e coletados e debate participativo. Para a organização das etapas a serem feitas realizaram-se reuniões quinzenais no NAUrb, com a presença de integrantes do Cidade e Cidadania, associação dos moradores do Pac Anglo e representantes da secretaria de Qualidade Ambiental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa Cidade e Cidadania foi criado no intuito de dar um suporte técnico aos movimentos populares, porque entende que eles são os detentores originários da política urbana. Parte-se do pressuposto que o planejamento autonomista é possível, com a livre participação das pessoas em seus bairros, o que para isso necessita-se de conhecimento técnico para o exercício da cidadania. Por isso que é apresentada a proposta de incentivar e organizar a participação popular no planejamento urbano. Para ser a área de abrangência do programa foi escolhida a macrorregião administrativa do São Gonçalo. Dentro dessa área foi escolhida as AEIS (Área Especial de Interesse Social - ver na imagem 1), para ser o lugar das efetividades do programa.

Imagen 1: Áreas Especiais de Interesse Social(AEIS):Locais de Abrangência do Programa Cidade e Cidadania



Um dos primeiros resultados do Cidade e Cidadania foi intervenção feita pelos moradores do Pac Anglo, no bairro da Balsa, na praça da região que foi colocada o nome da praça da Amizade pelos moradores.

O processo de elaboração da intervenção começou com o programa de construção de moradias para a comunidade de baixa renda que ali vivia. No

decorrer da obra, os moradores foram identificando uma falta de um espaço de lazer, para principalmente, seus filhos. As habitações ficaram prontas e foram entregues a população, o espaço de convivência e de lazer foi dado na obra, porém com nenhuma estrutura básica de equipamentos para o usufruto das pessoas.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo(NAUrb-FAUrb), desde de 2015 vem realizando ações no loteamento Anglo. Desde do início do ano de 2016 vinha ajudando nas reuniões entre a associação dos moradores daquele bairro, por meio do líder comunitário, e Prefeitura Municipal, com a secretaria de Qualidade Ambiental. Nas reuniões o líder comunitária trazia as vontades específicas de estrutura que a população local colocava. O NAUrb(Núcleo de Pesquisa e Extensão em Arquitetura e Urbanismo) fazia o dialogo técnico, e os integrantes do Cidade e Cidadania colocavam a reflexão da participação popular no processo e da questão de como os moradores estavam interferindo no planejamento urbano, especificamente no planejamento da praça. E a secretaria de Qualidade Ambiental participava principalmente por ter os recursos materiais e financeiros para a implantação da infraestrutura que nas reuniões era decidida.

Após meses de reuniões, foi decidido os equipamentos que iriam ser colocados, na praça, como brinquedos, árvores, bancos, alguns de pallets, quadra de futebol, iluminação e principalmente garantir um bom espaço de área verde no local, como pode ser visto na imagem 2 abaixo. Ficou decidido o dia de inauguração da praça e algumas oficinas que iriam ser realizadas, o Cidade e Cidadania promoveu uma mateada com os moradores para discutir o que era positivo e negativo no local.

Imagem 2:Praça da Amizade Revitalizada



4. CONCLUSÕES

A comunidade mostrou uma séries de carências do Estado e o quanto que eles se sentem valorizados em ver, principalmente, a prefeitura trabalhando seu bairro. O loteamento Anglo já tem alguns anos mas somente agora esses

moradores estão conhecendo os equipamentos urbanos básicos que a cidade deve oferecer à todos, como habitação, saneamento básico, lazer, iluminação e pavimentação. Os moradores do Pac Anglo reivindicam por mais melhorias, como o direito à cidadania, querem ter voz na cidade, querem decidir no planejamento da cidade e do seu bairro.

Nesta intervenção que eles realizaram, revitalizando a praça, acredita-se que é um começo de autonomia no seu bairro. Os moradores tiveram grande força processo de planejamento e construção da praça, sem a participação popular não faria sentido o programa Cidade e Cidadania, o NAUrb, ou até mesmo a secretaria de qualidade ambiental, por meio do Estado, fazer a intervenção na praça da comunidade, porque seria um espaço concebido à eles, sem nenhuma identificação com os moradores que dão vida a esse espaço.

Com todo esse processo de reuniões até a revitalização da Praça da Amizade em que a comunidade participou expressivamente, devemos fazer uma crítica ao modo que o Estado não fornece espaço para a participação popular nas decisões das políticas urbanas. O planejamento autonomista é uma forma em que a população seria mais imponderada em participar do planejamento urbano, é um processo longo, qual necessita muita persistência da comunidade, o programa Cidade e Cidadania foi criado para ajudar nessa luta popular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTORIADIS, Cornelius. **A criação histórica**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1992.

CASTORIADIS, Cornelius. **L'intuition imaginaire de la société**. Paris: Seuil, 1975.

ASCHER, François. **Los nuevos principios del urbanismo**. Madrid: Alianza, 2010.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: Uma introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão urbanos**. 3. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Guia prático DRP**-Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.